

Teresinka Pereira

Acabo de receber um livro publicado pela Imprensa da Universidade do Havaí, cujo endereço coloco no final. A capa tem uma cor exótica, uma espécie de cor de abóbora madura. O desenho da capa tem uma aparência exótica, pois nem é mesmo desenho, é uma montagem feita pela artista Nora Yamanoha, residente de Kailua-Kona, no Havaí. O exótico da capa da trajetória da artista, concentrando-se em um monotipo, em vez de aliar seu interesse na copia dos estilos da high-tech.

*The Quiest Singing** é uma antologia de contos, peças e poesias do Havaí. E como o próprio título indica, o tema destes textos está relacionado com a vida nas ilhas do Oceano Pacífico. Os autores que integram a coleção são selecionados também pela qualidade de sua obra literária, já que todos têm recebido no passado vários prêmios, entre os quais, o mais importante é o "Hawai'i Award for Literature" (Prêmio Havaí para Literatura).

Entre estes escritores estão: Ian Macmillan, autor de "Liar Liar" (Mentiroso Mentiroso); Edward Sakamoto, autor de "The Family" (A Família), Milton Murayama, autor da peça teatral "All I Asking for Is My Body" (Eu só estou pedindo meu corpo), etc. Um dos textos que mais me interessou foi o Maxine Hong Kingston, intitulado "Chinaman's hat" (O chapéu do Chinês). Este trabalho representa muito bem a temática e o estilo anunciado pelos editores da antologia.

A contista Maxine Hong Kingston começa seu texto colocando uma descrição geográfica cheia de emoção da ilha chamada Mokoli'i. Em sua descrição a autora começa por pretender a objetividade, tomando o ponto de vista de uma pessoa olhando a ilha através de fotografias de satélite. Chegando mais perto da ilha pouco a pouco, e perdendo a perspectiva original da distância e da objetividade, ela passa a afirmar, que para uma pessoa que vive na ilha até o "apelido" que lhe dão alguns, chega a ser um insulto: "O Chapéu do Chinês", embora o seu contorno realmente pareça com um chapéu chinês.

A antologia tem três editores: Darrel H.Y. Lum, que é contista, dramaturgo e um dos fundadores de uma editorial chamado Bamboo Ridge Press; Joseph Stanton, poeta, erudito e professor da Universidade do Havaí em Manoa; Estelle Enoki, gerente da Fundação de cultura e Arte.

Teresinka Pereira IWA
P.O.Box 352048
Toledo, OH 43635-2048
USA

Língua inglesa e autores estrangeiros como fontes da obra literária de Patricia Bins

Helenita Rosa Franco*

Andor Ströh e Iris Holliday, pais de Patricia Doreen Bins, encontraram-se e casaram-se em Londres. Iris era inglesa, ele, austro-húngaro de Budapest, que foi a Londres para estudar.

Em 1927, Ströh conseguiu convencer a esposa a aventurar-se a novas terras. Decidiram viajar para o Brasil para, temporariamente, fazerem novas amizades, ganharem experiência e dinheiro e, então retornarem à Europa. Ströh tinha espírito aventureiro, enquanto sua jovem esposa preferia a estabilidade dentro de uma esfera européia. Iris chamava o marido de Andrew.

Iris e Andor Ströh vieram para o Brasil em 1928. Chegando ao novo continente, ele é contratado oficialmente pela companhia de derivados de milho (Refinações Milho Brasil), uma empresa norte-americana na qual Andor chegou a diretor. Falava diversos idiomas. Quando aportaram no Rio de Janeiro, permaneceram algum tempo na casa de conhecidos de Andor, que também tinham vindo para o Brasil.

Patricia Doreen Ströh nasceu no Stranger's Hospital, na cidade do Rio de Janeiro. Seu pai, porém, levou algum tempo para registrá-la e, quando o fez, declarou que o nascimento tinha ocorrido no dia 29 de julho. Há, portanto, duas datas a serem consideradas: a do nascimento propriamente dito e a que está no registro oficial. Patricia prefere comemorar seu aniversário no dia 24 de julho.

Em 1934 a família mudou-se do Rio de Janeiro para Belo Horizonte. Patricia, então com dez anos de idade, não havia frequentado escola alguma. Suas amizades eram as empregadas domésticas e os vizinhos, os quais sua mãe tinha receio em considerá-los

* PUCRS.

amigos. Iris não veio para o Brasil para integrar-se, mas como um período de transição para voltar a viver na Europa. Seu estilo de vida europeu foi transferido para o novo país, e a cultura nativa não entrava em sua casa. Os pratos da família, assim como seus costumes, continuavam a ser essencialmente da culinária inglesa.

O conto "Invenção de dezembro" (*O assassinato dos pombos*) retrata estas tradições por ocasião do Natal: "a mãe ia para a cozinha, e nostálgica dos próprios natais, cortava frutas cristalizadas, passas e sultanas, moendo nozes e várias delícias para o pudim e umas empadinhas de massa folhada que, segundo a tradição, trariam sorte aos que conseguissem comer – Deus meu – doze, uma para cada mês do ano seguinte (99)."

Iris jogava *bridge* e freqüentava o British Club. Gostava de ler livros clássicos em inglês e revistas ditas "femininas" que recebia da Inglaterra. Para Patricia a biblioteca não tinha restrições. O pai cultuava, além da literatura internacional, todas as outras artes. Os livros eram seus companheiros, pois teve uma infância solitária, e viveu essencialmente rodeada de adultos. Os amigos de seus pais eram todos estrangeiros e a maioria eram artistas. Patricia Bins em uma entrevista publicada em *Autores Gaúchos* (vol. 3: 1990) comenta que: "[...] os amigos de meus pais eram todos meio loucos, desajustados, políglotas, eram quase todos desquitados. Convivi então, com essa coisa européia, pouco conhecida no Brasil, das pessoas se divorciarem, casarem de novo, terem um outro companheiro ou companheira. Mas eles não tinham filhos, ou os filhos tinham ficado com as mulheres anteriores. Tudo isso era muito normal para mim e colaborou para o meu amadurecimento".

Naquele tempo de infância freqüentou uma escola particular de duas irmãs inglesas e aprendeu a ler com cinco anos de idade. Na escola ensinaram-lhe dança, música e literatura inglesa, o essencial da educação para uma menina européia da época. Tal educação, que a mãe acompanhava de perto, tinha características basicamente inglesas, como preparação para partir e não para ficar. A questão bilíngüe sempre refletiu na personalidade de Patricia Bins e, mais tarde, em seus livros.

Aos nove anos de idade Patricia manifestou desejo de freqüentar uma escola regular brasileira e ser como as demais crianças de sua idade. Por essa época a família mudou-se para Porto Alegre e Patricia ingressou na quarta série do Colégio Americano, que seguia a linha americana de ensino. Lá foi aceita por poucas colegas, enquanto outras a olhavam com curiosidade. Seu inglês era perfeito, pois no seio da família era a língua usada. A língua portuguesa, no entanto, não ficava para trás e Patricia ganhou o

prêmio Joyce Almeida por ter tirado as melhores notas durante aquele ano. Foi por essa época que escreveu seu primeiro poema intitulado "O beijo", o qual reflete uma antecipação da emoção de um beijo amoroso. Foi o despertar de seu interesse pelo sexo. A menina era policiada pela mãe, que achava os brasileiros muito fogosos, dessa forma, sua reputação tornou-se invejável.

Segundo a escritora, um dos livros que marcou na adolescência foi *Alice no país das maravilhas*, do inglês Lewis Carroll, e por essa razão nomeou o personagem principal de seu primeiro romance, *Jogo de fiar*, de A.. Todas as obras de Virginia Woolf foram lidas por volta dos 12 e 13 anos de idade. Clarice Lispector (que também sofreu influências de Virginia Woolf) é admirada por Patricia pelo seu estilo e pela irreverência quanto ao uso (ou não) das regras gramaticais.

Com apenas 14 anos começou a dar aulas particulares de inglês em sua residência e aos 17 foi convidada, pelo diretor do Instituto Cultural Brasileiro Norte-Americano, a dar aulas nesta escola de idiomas.

Em 1968 Patricia começou a trabalhar para o *Correio do Povo*. Os textos literários de Patricia foram submetidos ao editor Paulo F. Gastal, então diretor, que lhe propõe iniciar com pequenas crônicas semanais na página feminina editada por Lygia Nunes. Breno Caldas tinha sugerido que Patricia escrevesse sobre "coisas de mulher" como receitas, moda e filhos. No entanto, a autora queria divulgar cultura às suas leitoras, inclusive entrevistas com pessoas famosas no mundo das artes, além de um pouco de decoração, já que era formada em Belas Artes.

Em 1981, com o incentivo e o patrocínio do marido e, ainda, o apoio de amigos, Patricia lançou *O assassinato dos pombos – crônicas*,¹ uma coletânea de contos e crônicas já publicados no *Correio do Povo* em sua coluna desde 1968. O livro leva o título de uma crônica anteriormente publicada (26 de janeiro de 1977). Patricia considera que este livro foi bem sucedido, pois alguns contos foram levados por Giovanni Pontiero aos Estados Unidos, que introduziu-a na *International Anthology of Prose and Poetry*, editada em New York. O editor era Peter Glassgold. Os organizadores J. Laughin, Peter Glassgold, e Elizabeth Harper, da *New Directions* publicaram seu conto "Can Freud explain?", sob a New York New Directions Publishing Corporation.

Todas as crônicas e contos contidos da coletânea *O assassinato dos pombos* levam uma epígrafe e muitas delas são de figuras es-

¹ BINS, Patricia. *O assassinato dos pombos*. Porto Alegre: Metrópole, 1981.

trangeiras, como Krishnamurti, Sophia de Mello Breyner Andersen, Franz Kafka, Paul Éluard, Martin Buber, T.S. Eliot, Umberto Eco, entre outros. De uma maneira ou de outra, as epígrafes se relacionam com o texto; ora um título alongado, ora um comentário, ou mesmo um resumo.

Além das epígrafes, personagens estrangeiras são referidas nos textos, não só do mundo literário, mas de todas as artes, como por exemplo: Braque, Picasso, Jacques Prévert, Sartre, Marcuse, Camus, Proust, e outros.

Vocábulos ou expressões aparecem em língua estrangeira, sem cerimônia, nos textos: *blues in the night*, *God bless you* e um jogo de palavras, como o título do conto "Esperando Godot", com relação a God (Deus), que teria o sentido de Esperando Deus. Outro exemplo é o título do conto "Metamorfose II", no qual a escritora faz uma versão moderna estilizada do romance de Kafka (*Metamorfose*), sob o ponto de vista de uma mulher, que se transforma em um bago de uva.

Kafka é outro escritor admirado "pelo inusitado estilo", segundo Patricia Bins. Outros escritores masculinos marcantes para ela são, na maioria, poetas como Rainer Maria Rilke e os brasileiros Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira e Mário Quintana.

*Janela do sonho*² é o terceiro romance de Patricia Bins, lançado em 1986. Com essa obra recebeu o "Prêmio Afonso Arinos", concedido pela Academia Brasileira de Letras. Os personagens, em sua maioria, têm grafia estrangeira, como *Deborah*, *Martha*, *Myriam*, *Rachel* e, por contraste, a personagem principal, que é uma senhora idosa diluída na sociedade chamada *aria*. Puccini é mencionado e fragmentos de ária são transcritos, como: *Un bel dì vedremo/levarsi un fil di fumo/ etc.* (84). *Madame Butterfly* é cantada por Enrico Caruso. Strauss, Chopin e Ravel também são mencionados neste romance.

Sarah e os anjos, o sétimo romance de Patricia Bins, foi lançado em 1993. Os nomes dos personagens também são de grafia estrangeira como, *Judith*, *Hannah*, *David* e a personagem principal, *Daisy*, em referência ao vocábulo *Day* (dia) por sua iluminação e inspiração artística. Daisy não segue as normas da sociedade e por isso é internada em um hospício. Palavras em inglês, pois Daisy era inglesa, percorrem por todo o romance ("sem o *pedigree* tão almejado por Daisy, de classe média inglesa, mas cujos sonhos a conduziam a manias de grandeza" (16)), como as mais comuns e já assimila-

² BINS, Patricia. *Janela do sonho*. Rio de Janeiro: 1986.

das: *shorts*, *blazer*, *flash*, *dial*, *forever and ever*, *nanny*, *let's go*. Há também a parte lúdica quando mistura o inglês com o português, em *clean*, *cleanissimo*. Não bastando os vocábulos mencionados há também esta poesia rimada: *Daisy, Daisy, give me your answer, do./I'm half crazy, all for the love of you./It won't be a stylish marriage./I can't afford a carriage./But you'll look as sweet upon the seat/Of a bicycle built for two"* (20).

A língua inglesa é tão forte quanto a portuguesa para Patricia Bins, o que muitas vezes troca sem sentir. Os autógrafos que tenho nos três livros mencionados estão escritos em inglês.

As obras de Patricia Bins, além de sofrerem influências externas, também foram reconhecidas por pessoas de fora do país, como a professora Marjorie Agosin, da Universidade de Austin, Texas (Estados Unidos), que publica na coletânea de contos que organiza, *Landscapes of a New Land*, o conto de Patricia "Destinação" ("Destinação"), sob a White Pine Press de Buffalo, New York, em 1989. Sergio Napp é o organizador da revista *Merco Sul/Sur - Contos/Cuentos* e publica o conto "Narcisa" em português (103-8) e em espanhol (109-12), em Porto Alegre, pela Editora Tchê e lança-o em Buenos Aires na Feira Internacional do Livro.

O romance *Pele nua do espelho*³ foi lançado como *La piel desnuda del espejo*,⁴ uma tradução oficial de Danilo Alberto Vergara, incentivada pela Embaixada do Brasil na Argentina. A editora é a Ultra Plus. Patricia Bins recebe o "Prêmio Personalidade Cultural Internacional" da UBE, pela tradução de seu livro na Feira Internacional de Buenos Aires, onde representou o Brasil como única escritora brasileira.

Patricia Bins usa o português, o inglês e o francês para se expressar. O livro de poesias *Instantes do mundo*, é escrito nos três idiomas. Como a Editora Bertrand Brasil sugeriu, este livro foi transformado em romance, por alegar que "poesia não vende". *Instantes do mundo*, portanto, é lançado como romance, na Feira do Livro de Porto Alegre, neste ano de 1999.

Patricia Bins foi homenageada como a patrona da Feira do Livro de Porto Alegre em 1998, evento que conta com as mais altas figuras literárias do país e do exterior.

³ BINS, Patricia. *Pele nua no espelho*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.
⁴ BINS, Patricia. *La piel desnuda del espejo*. Buenos Aires: Plus Ultra, 1995.